

Exposição fotográfica comemorativa ao Ano 40 da Universidade vai registrar fatos, espaços e pessoas

A dimensão da Unicamp, por 40 ângulos

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Entre as diversas atividades programadas para marcar o 40º aniversário da Unicamp, uma promete despertar especial atenção tanto da comunidade interna quanto da população em geral. Uma exposição fotográfica composta por 40 imagens, que será aberta em outubro, em lugar ainda a ser confirmado, retratará as múltiplas dimensões da Universidade. As fotografias serão produzidas por 40 pessoas convidadas, que terão total liberdade para registrar acontecimentos, espaços, pessoas e situações que compõem o cotidiano e, conseqüentemente, a história da instituição. As fotos também comporão um catálogo que será publicado pela Unicamp.

Melhores fotografias vão ser publicadas em catálogo

A exposição está sendo formatada pela comissão executiva que compõe o Grupo de Trabalho criado pela Reitoria para organizar a programação dos 40 anos da Unicamp. De acordo com o professor Carlos Fernandes, que coordena essa comissão, a curadoria da mostra fotográfica caberá a Fernando de Tacca, docente do Departamento de Mídias, Mídia e Comunicação do Instituto de Artes (IA). Ele foi o responsável pelo convite aos 40 fotógrafos e responderá posteriormente pela seleção das imagens. Entre os convidados estão fotojornalistas de Campinas, além de professores, alunos de pós-graduação e funcionários da Unicamp. "Nem todos são profissionais, mas a totalidade tem muita experiência com fotografia", explica Tacca.

Segundo ele, os fotógrafos poderão fazer os registros que desejarem, desde evidentemente que o tema ou temas escolhidos tenham relação com a Universidade. Assim, poderão ser feitas imagens de espaços, prédios, relações humanas, relações de ensino etc. Cada convidado fará cinco fotografias. Destas, uma será selecionada para fazer parte da exposição e do catálogo. "Entretanto, as 200 fotos produzidas serão veiculadas pela Revista Studium", adianta o curador da mostra, referindo-se à publicação eletrônica mantida pelo IA [www.studium.ia.unicamp.br], que soma cerca de 100 mil acessos ao mês.

"Nossa expectativa é que a mostra contemple as múltiplas leituras que essas pessoas farão da Unicamp", acrescenta Tacca. O professor Carlos Fernandes, coordenador da comissão executiva, considera que a exposição fotográfica será um dos pontos altos do aniversário da Unicamp, em razão do seu caráter histórico. "Trata-se de uma mostra que terá relevância no tempo, visto que ultrapassará a marca dos 40 anos", prevê.

denador da comissão executiva, considera que a exposição fotográfica será um dos pontos altos do aniversário da Unicamp, em razão do seu caráter histórico. "Trata-se de uma mostra que terá relevância no tempo, visto que ultrapassará a marca dos 40 anos", prevê.

Outros eventos – Além da exposição fotográfica sobre a Unicamp, a comissão executiva está trabalhando para viabilizar duas outras mostras como parte das comemorações pelo 40º aniversário da Universidade. A primeira, intitulada "Neruda em Branco e Preto", é um trabalho iconográfico concebido por Alejandro Canseco-Jerez, professor da universidade de Metz, na França. Ele é composto por 300 imagens do escritor e poeta chileno Pablo Neruda, cujo nome de batismo era Neftalí Ricardo Reyes Basoalto. Nelas, Neruda aparece em diversas situações, inclusive acompanhado de personalidades brasileiras, como o poeta e compositor Vinícius de Moraes e o escritor Jorge Amado.

A exposição fotográfica, conforme Carlos Fernandes, é acompanhada de textos de Volodia Teitelboim e Alejandro Canseco-Jerez, que falam da trajetória de Neruda. "Junto com essa mostra, nós também realizaremos um seminário, que contará com a participação do professor Canseco-Jerez e de pesquisadores da USP e do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Ainda não definimos uma data, mas queremos que ambos aconteçam em novembro", diz. A mostra "Neruda em Branco e Preto" já percorreu cidades como Paris, Vichy e Metz, na França, e Havana, em Cuba. O percurso pela América Latina deverá começar pelo Brasil.

A segunda mostra, programada para o final de outubro, reunirá o acervo da Galeria de Arte da Unicamp, que soma 475 peças. Entre elas estão 55 obras de autoria de Geraldo de Barros, um dos expoentes da arte concreta no Brasil. A proposta, conforme Carlos Fernandes, é dividir esse acervo em três salas. Uma delas, organizada pelo professor Geraldo Porto, terá os trabalhos feitos pelos "pratas da casa", ou seja, por alunos, funcionários e professores da Universidade. Outra, aos cuidados do professor Marco do Valle, reunirá obras de integrantes do Grupo Vanguarda, um dos mais representativos de Campinas. A terceira terá quadros concebidos por Geraldo de Barros. O curador desta última exposição será o professor Freddy Van Camp, da ESDI-UERJ, um dos iniciadores da Galeria de Arte da Unicamp.

Instituto de Artes apresenta *O Medo Azul* para as crianças

Neste dia 3 de agosto, às 15 horas, no auditório do Instituto de Artes, a comunidade acadêmica terá a oportunidade de conhecer a obra do diretor luso-brasileiro José Caldas, com o espetáculo *O Medo Azul*, concebido a partir do conto *Barba Azul*, de Charles Perrault, com intertextos dos irmãos Grimm e de *Barbe Rouge*, conto popular bretão. O evento integra o conjunto de atividades que comemoram os 40 anos da Unicamp

Destaque na Europa, o diretor José Caldas vem para debate

e será dedicado às crianças da comunidade, a partir de 4 anos. Foram especialmente convidadas as crianças do Prodecad – programa educativo voltado aos filhos dos funcionários da Universidade –, juntamente com os professores da educação fundamental. Em seguida, o diretor e professor José Caldas coordenará um grupo de reflexão sobre o espetáculo composto por professores de arte, pedagogos, alunos de artes cênicas, que terão a chance de debater o teatro para infância e juventude do ponto de vista deste que é considerado um dos mais criativos diretores da atualidade na Europa. José Caldas nasceu no Brasil e fez a vida profissional em Portugal, onde se radicou há trinta anos. Já dirigiu espetáculos na Itália, França e Espanha, todos premiados. Responsável pela introdução da literatura brasileira para infância nos palcos europeus, Caldas encenou *A mulher que matou os peixes* e *A vida íntima de Laura*, de Clarice Lispector, *A bolsinha Amarela*, de Ligia Bojunga, *No país de Tatipirum*, de Graciliano Ramos, e *Andorinha Sinhá*, de Jorge Amado, entre outras. Esta viagem ao Brasil comemora os 30 anos de carreira do diretor, com espetáculos agendados para o Rio de Janeiro, São Paulo e São Luiz do Maranhão. *O Medo Azul* tem figurino cenográfico de Marta Silva e música de cena de Miguel Rimbaud.

Projeto leva música erudita e popular à população

A partir deste dia 1º de agosto, no Centro de Convivência (sala Carlos Gomes), Cambuí, a Unicamp oferece à população uma série de apresentações musicais com grupos formados por professores e alunos do Departamento de Música do Instituto de Artes. O projeto faz parte das comemorações do Ano 40 da Universidade. Até 5 de dezembro, na primeira e terceira 3ª feira de cada mês, sempre às 20 horas, serão

Espectáculos acontecem em duas terças do mês, no Convivência

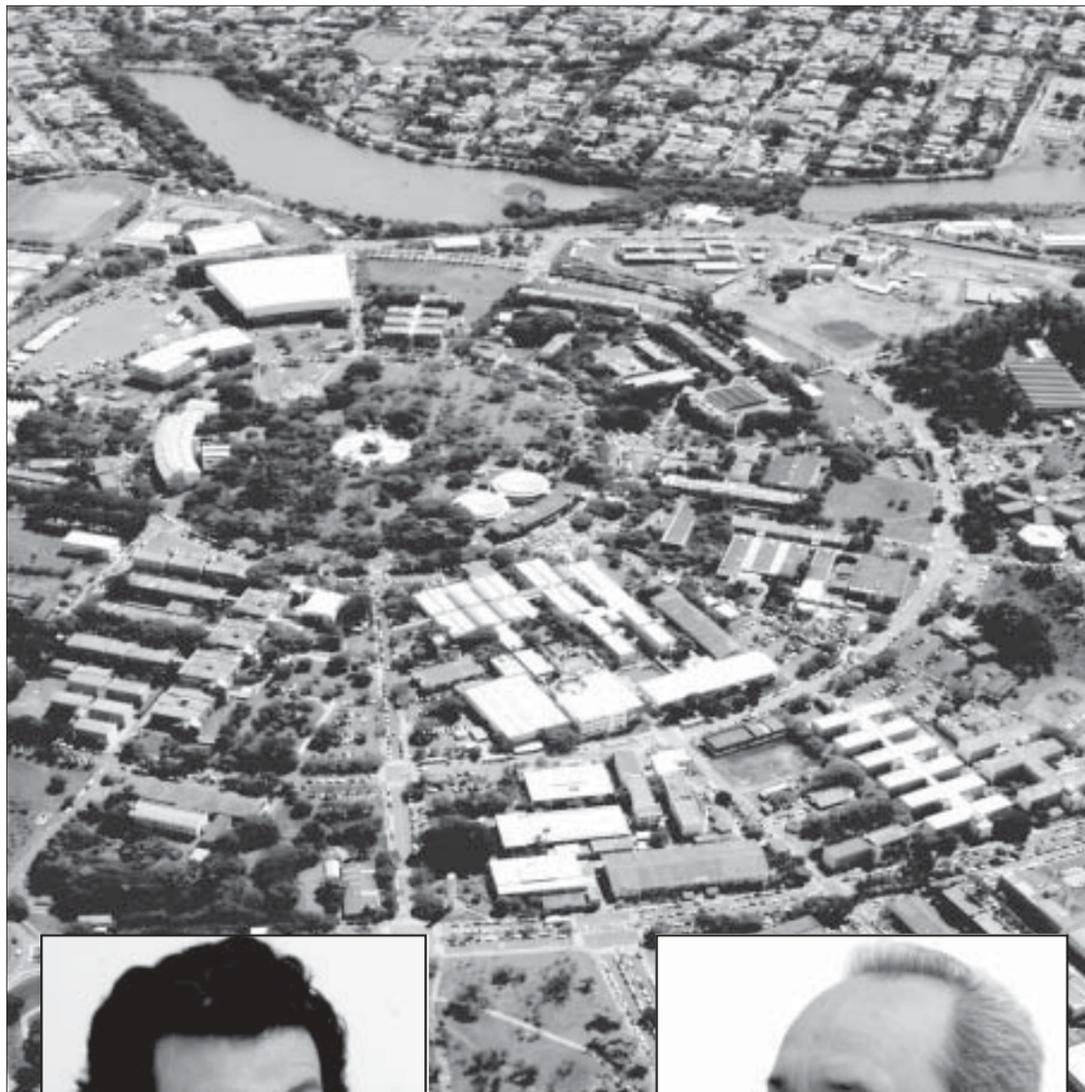
alternados espetáculos de música erudita e de música popular, com entrada franca.

O projeto é coordenado pelo professor Esdras Rodrigues, que contou com a ajuda da professora Helena Janke para elaborar a programação.

Segundo Cida Godoy, coordenadora do Centro de Produções do IA, a sala Carlos Gomes passou por uma reforma e a dimensão pequena (para 100 lugares sentados) a torna ideal para os estilos de música que se pretende apresentar. "A idéia é mostrar para a cidade o trabalho dos alunos, embora professores também participem eventualmente da programação", explica. Depois da cerimônia de abertura, nesta terça-feira, a série será inaugurada com a apresentação do Jazz 4 Sale, composto por alunos e ex-alunos do curso de música popular:

Luís Alberto (violino elétrico e acústico), Fred Jason (teclados), Gustavo Mazon (baixo elétrico e acústico) e Luiz André, o Gigante (bateria). O grupo (lê-se *Jazz for Sale*) foi formado no final de 2004, com a idéia de estudar a linguagem do Jazz e da MPB, entendendo e fundindo as idéias e os campos musicais desses estilos. No ano de 2005, a banda se diluiu para que cada integrante realizasse trabalhos com diferentes tendências, como Rock, MPB, Jazz, Música

Eletrônica, Acid Jazz, Blues, Fusion e Pop. Agora o grupo retorna expondo essas influências com novos arranjos sobre temas já trabalhados.



Os professores Fernando de Tacca e Carlos Fernandes, que organizam a exposição: trabalhos serão de fotojornalistas de Campinas e de membros da comunidade.

